

Gabriel Peres Veiga da Silva (Bolsista FAPERJ),
Gabrielle Damasio (Bolsista FAPERJ), Victor Whately (Bolsista FAPERJ)
Orientadora: Talitha Mirian do Amaral Rocha
Co orientadora: Morgana Barison
Colégio Estadual Doutor João Maia
Praça Oliveira Botelho, s/nº. Centro – Resende, RJ. CEP: 27511-120
•E-mail: tmirian@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo da nossa pesquisa foi analisar os sentimentos e emoções dos alunos e professores durante o ensino remoto no Colégio Estadual Doutor João Maia e foi desenvolvido por nós estudantes: Gabrielle Damasio, Ana Beatriz Lobo, Gabriel Peres e Victor Whately e com a orientação das professoras Talitha Rocha e Morgana Barison. Essa pesquisa teve como resultado a produção de um podcast que foi apresentado na “I Feira de Ciências sobre Conflitos e Diálogos no Espaço Escolar”, organizada pelo Instituto de Estudos Comparados em Administração de Conflitos da Universidade Federal Fluminense (INCT - InEAC/ UFF).

Nós escolhemos essa temática pois é um assunto que vem atingindo muitos jovens e adultos e que nesse período de pandemia muitos alunos e professores tiveram dificuldades para se adaptar ao novo estilo de ensino. E com o distanciamento social muitos alunos ficaram afastados daqueles que tinham contato no cotidiano. Nossa questão em comum era entender o quanto os sentimentos e emoções sofreram impactos com as transformações que aconteceram pela pandemia.

Consideramos importante o tema ainda mais em período de pandemia, já que se tem falado bastante sobre a saúde mental, sobre ansiedade e depressão. Muita gente passa ou já passou por alguma dessas situações, sejam leves ou mais intensas. Durante a pandemia, que o contato para além de quem convivemos é difícil, essa situação pode acabar se tornando pior e é indispensável, desde o primeiro momento, procurar um especialista ou uma pessoa que possa conversar e te ajudar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com os objetivos em mãos, começamos a pensar na produção específica da pesquisa. Optamos pela pesquisa qualitativa, fazendo, então, uma roda de conversa online com o corpo escolar, por meio da plataforma Google Meet. Essa roda seguiu o modelo de Grupo Focal e, por isso, fizemos perguntas para os mais de 12 participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de entender melhor os sentimentos e emoções de alunos/professores da nossa escola, fizemos uma roda de conversa, no modelo do grupo focal, aberta para todos da escola. Nós elaboramos perguntas para serem feitas para os participantes, e também divulgamos um cartaz com todas as informações. Participaram entre 12 a 20 pessoas. Discutimos sobre como o período de Ensino Remoto e Pandemia impactou no nosso dia a dia. Começamos com perguntas mais simples para ambientar a roda. Tanto os alunos quanto os professores destacaram que tiveram problemas com esse jeito de ensino, o que os deixou mais ansiosos, preocupados, estressados e inquietos. Um dos professores ressaltou que no começo do Ensino Remoto foi mais difícil a adaptação, já que os professores tiveram que aprender em tempo recorde como dar aula on-line. Mas, depois de oito meses, acabaram se acostumando e ficando mais descomplicados. Uma das alunas falou que o maior desafio foi ficar longe de tudo e todos, ou seja, não poder ver amigos, familiares e ter que ficar somente em casa.

Os participantes falaram que desentendimentos e conflitos com quem se convive aumentaram, já que dividir as tarefas de casa, estudar e trabalhar em um mesmo espaço passou a ser a realidade cotidiana durante a Pandemia. Pensando no ensino remoto, alguns alunos falaram que é mais fácil que o ensino presencial, pelo fato de ter vários meios de consulta, o que torna mais fácil conseguir nota. Mas, grande parte dos alunos e professores ressaltaram que preferem o ensino presencial, por ter aquele “tete a tete” que facilita o aprendizado.

Muitos participantes comentaram que sentem falta da socialização do ensino presencial, na verdade, de qualquer tipo de socialização. Uma professora falou que a falta de convivência para além da nossa família tinha deixado todos mais carentes e, por isso, ambientes como a roda de conversa são importantes para rever as pessoas. Ela também ressaltou que se quem governa nosso país realmente se importasse com a educação e pensasse nos alunos que não tem acesso a internet, os alunos teriam acesso ao chip de celular que foi prometido pelo Governo do Estado.

Para agregarmos em nossa pesquisa vimos o filme “Nise: O coração da Loucura” (2015). Enquanto víamos o filme percebemos uma semelhança da nossa intenção com a realização dessa pesquisa e o pensamento de Nise da Silveira.

A forma como ela queria e conseguiu mudar o tratamento nos manicômios é a forma como queremos e devemos mudar os pensamentos das pessoas em relação à saúde mental. Foi exatamente por isso que escolhemos esse tema, o podcast foi uma forma de abertura para falar sobre esse assunto.

Queremos que as pessoas parem com pensamentos do tipo; “isso é frescura”, “preguiça”, “quer chamar atenção”, “falta de Deus”. Ou, simplesmente, ser lembrado pela sociedade só no mês de Setembro. Saúde Mental tem que ser tratado todo ano e todo mês, não só no “setembro amarelo”, mês mundialmente reconhecido como dedicado a prevenção do suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Precisamos ter cautela com esse assunto e, principalmente, com as pessoas que sofrem com isso. Cuidar do corpo e da mente tem que ser prioridade em nossas vidas. Assim como Nise da Silveira (2015), queremos poder mudar as visões e os tratamentos da sociedade em relação à saúde mental. É muito importante estudar sobre a saúde mental para observar o que ultimamente vem atingindo a todos. E, muitas das vezes, as pessoas que possuem problemas em relação à saúde mental estão bem próximas da gente. Esperamos que as pessoas que tiverem em contato com nossa pesquisa tenham compreendido a importância de falar sobre saúde mental, afinal qualquer pessoa de qualquer idade pode ser afetada por ela.

AGRADECIMENTOS

Nós agradecemos ao apoio da instituição de ensino, Colégio Estadual Doutor João Maia, pela receptividade quando foi proposta essa pesquisa.

Agradecemos também ao INCT-InEAC/UFF pelo apoio e ao CNPq e a FAPERJ pelas bolsas de Iniciação científica.

REFERÊNCIAS

NISE: O Coração da Loucura. Direção: Roberto Berliner. Produção: Rodrigo Letier e Lorena Bondarovsky. Intérpretes: Glória Pires; Simone Mazzer; Julio Adrião; Cláudio Jaborandy; Fabrício Boliveira; Roney Villela; Flávio Bauraqui; Bernardo Marinho; Roberta Rodrigues; Augusto Madeira; Zé Carlos Machado e outros. Roteiro: Roberto Berliner, Flávia Castro, Maurício Lissovski, Chris Alcazar, Maria Camargo, Patrícia Andrade, Leonardo Rocha. São Paulo: Imagem Filmes Produtora Ltda - Epp; W Mix Distribuidora de Filmes, 2015. (109 min), color.